



## PLANO DE TRABALHO - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DADOS DO PROJETO
<b>Título do Projeto:</b> Acolhimento na Rede Convida
<b>Área Temática:</b> SAUDE MENTAL
<b>Carga horária:</b>
<b>Professor(a) Supervisor(a):</b> BRUNA BRITO
<b>Pré-requisitos:</b> Psicologia Clínica, Psicopatologia especial e psicologia e campo da saúde mental
<b>Duração:</b> 1(um) ano

### 1 – Justificativa e Objetivos

A Rede Convida nasce de uma iniciativa de docentes da UFF Campos, profissionais da rede de saúde pública de Campos dos Goytacazes-RJ, profissionais liberais, inclusive egressos do curso e estudantes de psicologia que visa promover ações educativas, apoio a redes comunitárias e acolhimento online de profissionais de saúde e com pessoas em situações de vulnerabilidade frente à situação da pandemia da doença COVID-19. Inicialmente enquanto projeto de extensão e, em seguida, associa-se a projetos de pesquisa e ensino das professoras coordenadoras. Frente a pandemia que inviabiliza os estágios tal como previstos antes da mesma, este projeto prevê uma prática de estágio que permita que discentes possam experienciar as práticas de psicologia clínica e saúde mental com seus impasses e invenções frente a pandemia.

Somos convocadas a propor tal projeto na medida em que estamos diante da suscetibilidade universal de contrair o vírus Sars-Cov-2, porém com distinções quanto a vulnerabilidade frente ao mesmo e possibilidades de intervenção. É o que nos alerta Akerman e Pinheiro (2020), a partir da diferença dos termos epidemiológicos, posto que a vulnerabilidade frente à doença não é igual para tod@s devido às nossas diferenças históricas de raça, classe e gênero. Desse modo, as medidas de isolamento e distanciamento social no Brasil evidenciam situações de privilégio de condições para tal.

Para compreender a vulnerabilidade distinta frente a COVID-19 (*Corona Virus Disease* 2019), podemos destacar alguns pontos. O primeiro deles se refere aos profissionais de saúde e serviços essenciais enfrentando diariamente a pandemia, muitas vezes, sem condições de segurança, como ausência de equipamentos de proteção individual (EPI's), o que também os torna vetores de transmissão. Um segundo ponto a ser explicitado diz respeito à impossibilidade de tod@s realizarem um isolamento e distanciamento social, como ocorre em favelas e comunidades periféricas em que muitas pessoas partilham o mesmo espaço, locais marcados pela ausência das mínimas condições de higiene (devido à falta de condições sanitárias básicas), facilitando o rápido contágio. Junto às questões distintas de classe, há ainda as questões de raça, considerando a população negra como a mais afetada, como também os povos indígenas, efeito direto do racismo estrutural que marca nossa sociedade. Alguns autores já denunciam a situação da população negra frente a pandemia, como Goes,

Ramos e Ferreira (2020):

No Brasil, em que pese a ausência das informações desagregadas por raça ou etnia ou que quando coletada apresenta um preenchimento precário, sabe-se que negras e negros irão sofrer mais severamente os impactos da pandemia e seus vários desfechos negativos, considerando o histórico de ausências de direitos. Aliado a isto, dados nacionais têm apontado a maior prevalência de doenças crônicas e negligenciadas entre a população negra, resultado da maior vulnerabilidade social e econômica na qual ela está exposta e ao menor acesso aos serviços de saúde. (p.3)

Diante da inexistência de equidade de condições socioeconômicas, deparamo-nos com cenários muito distintos de pandemia no contexto brasileiro. Nesse sentido, podemos afirmar que “Não estamos no mesmo barco”, como pontuam os autores Akerman e Pinheiro (2020). Em referência ao famoso naufrágio do *Titanic*, eles nos lembram que “o lugar que se ocupa na sociedade importa no seu risco de morrer.” (AKERMAN; PINHEIRO, 2020, s/p).

Neste contexto de pandemia com tantas desigualdades, como fica a saúde mental? A Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou recentemente sobre os graves efeitos da pandemia na saúde mental. Situações de isolamento social ou impossibilidade do mesmo, o medo constante do contágio, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde e os processos múltiplos de luto, dentre outras situações, colocam as questões de saúde mental em cena. A partir disto, a OMS lançou um documento sobre a necessidade de políticas de saúde mental frente a pandemia da COVID-19 (OMS, 2020). Afinado a esta proposição, o presente projeto encontra-se alinhado com as recentes diretrizes desta instituição ao discutir e elaborar propostas de ação de promoção de saúde mental e fazer clínico, considerando questões político-sociais, de classe e raciais.

Podemos afirmar que a Rede Convida é convocada a um trabalho que considera a vulnerabilidade distinta bem como a diversidade nos modos de existir e resistir a pandemia. Comprometidos com uma prática ética e política de atenção e promoção de cuidados, este projeto de estágio tem os seguintes objetivos:

- Acolhimento, acompanhamento e/ou encaminhamento dos casos demandados em articulação com as redes do território em ambiente virtual podendo ser realizado individualmente ou em grupo, mediante supervisão. Considerando o avanço da vacinação e a retomada das atividades presenciais de nosso Instituto, estaremos disponibilizando esses acolhimentos de modo presencial aos moradores de Campos dos Goytacazes e região, em parceria com serviços disponíveis no território.
- Levantamento das redes existentes e Organização da rede de Acolhimento, acompanhamento e/ou encaminhamento dos casos demandados.
- Organização e Divulgação de rodas de conversa quinzenais com discentes e mães. Nesta etapa, iremos planejar e organizar para a realização de rodas de conversa presenciais na UFF.



Pessoas em situações de vulnerabilidade socio-econômica em intenso sofrimento psíquico.

### 3 – Metodologia

Utiliza-se a orientação da clínica psicanalítica lacaniana, numa perspectiva de uma psicanálise implica com as tramas interseccionais.

### 4 – Cronograma de Execução

Considerando que este estágio trabalha com as demandas que emergem em articulação com as redes do território e suas especificidades, o cronograma é realizado e alterado individualmente no plano de atividade de cada discente. Porém, podemos destacar as seguintes atividades previstas no estágio:

- Estudo teórico nos seguintes temas para suporte das atividades: a prática “entre vários”: multidisciplinar e sem hierarquização dos saberes; o acolhimento online; atenção e cuidados em saúde mental tempos de pandemia; acolhimento presencial de demandas de urgências subjetivas.
- Acolhimento, acompanhamento e/ou encaminhamento dos casos demandados em articulação com as redes do território em ambiente virtual e presencial, podendo ser realizado individualmente ou em grupo;
- Encontros semanais de supervisão;
- Encontros mensais com toda equipe da Rede Convida para discussão sobre a dinâmica da mesma, além de compartilhamento de experiências e impasses. Neste momento do estágio, manteremos encontros virtuais, considerando que a equipe da Rede Convida ( que inclui psicólogas (os) voluntárias (os)) se encontra em várias cidades do país.

### 5 - Referências Bibliográficas

AKERMAN, M.; PINHEIRO, W. R. Covid-19: Não estamos no mesmo barco. Acervo Online |Brasil: **Le Monde Diplomatique**. 14 de Abril de 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/covid-19-nao-estamos-no-mesmo-barco/> Acessado em: 26/07/2020.

BRASIL. **Lei 10.216 de 06 de abril de 2001**: Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: 2001.

BROUSSE, M.-H. Três pontos de ancoragem. In: Associação do Campo Freudiano (org). **Pertinências da psicanálise aplicada**: trabalhos da Escola da Causa Freudiana reunidos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, p. 22-26.

DELGADO, P.G.G. Saúde Mental e Direitos Humanos: 10 Anos da Lei 10.216/2001. Rio de Janeiro: **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.63, n.2, 2011, p. 114-121.



DI CIACCIA, A. Inventar a psicanálise na instituição. In: Associação do Campo Freudiano (org). **Pertinências da psicanálise aplicada**: trabalhos da Escola da Causa Freudiana reunidos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, p. 69-75.

\_\_\_\_\_. Da fundação por um à prática feita por muitos. **Revista Curinga**: EBP – MG, n.13, set. 1999, p.49-54.

GOES, E. F.; RAMOS, D. O.; FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, e00278110, 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462020000300301&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300301&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 July 2020. Epub May 29, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00278>.